

Hegemonia e ausência na literatura das humanidades digitais: uma abordagem da influência geopolítico-econômica dos países para o domínio¹

Hegemony and absence in the digital humanities literature: an approach to the geopolitical-economic influence of countries in the domain

Renan Castro²

Resumo: *Esse estudo se propôs construir e visualizar mapas bibliométricos oriundos de uma revisão de literatura das humanidades digitais. O objetivo principal dessa pesquisa foi elaborar um mapeamento do campo através da construção de grafos para análise de métricas da bibliometria. Dessa forma foi implementada uma leitura desses dados a partir da utilização do software VOSviewer para construção de um diagnóstico do escopo das humanidades digitais. Neste recorte nossa análise se centra nos dados que fornecem subsídios para uma descrição geográfica do campo interpretando as métricas a partir dos países de origem da literatura. Busca uma noção sensível daquilo que pode revelar a influência geopolítico-econômica da produção de literatura acadêmica na composição das humanidades digitais. Aplica uma análise de citação, coautoria e acoplamento bibliográfico aos artigos acadêmicos recuperados na revisão de literatura. Esboça uma análise de escopo do domínio das humanidades digitais a partir da investigação bibliométrica contextualizado pelas influências geopolíticas. Conclui que o campo das humanidades digitais é prejudicado por essa ausência impossibilitar que um campo incipiente e discrepante seja compreendido a partir da pluralidade de sua totalidade literária.*

Palavras-chave: *Humanidades Digitais, Influência geopolítica, Visualização de dados, Análise de domínio, VOSviewer*

Abstract: *This study aimed to build and visualize bibliometric maps from a literature review of digital humanities. The main objective of this research was to elaborate a mapping of the field through the construction of graphs for analysis of metrics of bibliometrics. Thus, a reading of these data was implemented based on the use of the VOSviewer software to build a diagnosis of the scope of digital humanities. In this section, our analysis focuses on data that provide subsidies for a geographical description, interpreting the metrics from the countries of origin of the literature. It seeks a sensitive notion of what can reveal the geopolitical-economic influence of the production of academic literature in the composition of digital humanities. It applies a citation analysis, co-authorship and bibliographic coupling to academic articles retrieved in the literature review. Outlines a scope analysis of the domain of digital humanities based on bibliometric research contextualized by geopolitical influences. It concludes that the field of digital humanities is hampered by this absence making it impossible for an incipient and discrepant field to be understood from the plurality of its literary totality.*

¹ Este artigo é resultado de uma das métricas analisadas na Tese de Doutorado do autor.

Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/UFRJ). É Bibliotecário e Analista de Documentação e Informação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, além de pesquisador do campo das humanidades digitais.

Keywords: Digital Humanities, Geopolitical influence, Data visualization, Domain analysis, VOSviewer

Introdução

A literatura acadêmica de um campo pode ser considerada a expressão mais representativa daquilo que uma área do conhecimento pode significar. Estão nela impressas as digitais necessárias para compreendê-lo, uma vez que ela permeia todos os processos de comunicação científica, abrangendo também a influência cognitiva que essas publicações não apenas representam, mas, principalmente, promovem. Todavia as formas de recuperação desse produto cognitivo, comumente compilado, merece ser alvo de considerações por sua incapacidade de abranger uma utópica totalidade. Por isso o método proposto neste estudo se baseou nas técnicas mais tradicionais de recuperação da literatura, aplicados aos meios mais difundidos de seu agrupamento. Neste sentido vimos nas bases de dados o recorte mais adequado para cumprimento da proposta aqui desenvolvida.

Apesar de convictos dessa adequação, não nos furtamos questionar a abrangência desse método de recuperação de produção acadêmica, bem como sua incapacidade de representar a totalidade de um campo, de modo especial no caso das humanidades digitais. Como as bases de dados tendem a abranger periódicos mais qualificados, com reconhecimento manifestado em indicadores de qualidade acadêmica, é esperado que esta seja apenas uma representação acurada de um cenário maior. Essa é uma condição inerente às bases de dados e, por tanto, condizente com os estudos de levantamento bibliográfico e suas deficiências.

Ao se tratar especificamente das humanidades digitais, consideramos ponderar a incidência dessa deficiência no que tange não apenas as limitações de abrangência das bases de dados consolidadas, mas também fatores outros como as restrições geográficas fruto do impacto da acuracidade imposta pelas bases, além da participação diminuta da produção acadêmica sem origem nos países desenvolvidos socioeconomicamente. Dessa

maneira esta pesquisa tem consciência, problematiza e sinaliza que as bases de dados tendem a desprestigiar a produção oriunda de países subdesenvolvidos, sobretudo no contexto das humanidades digitais por estas estarem sensivelmente defasadas neste contexto. Ou seja, se assumimos um desprestígio evidente nas bases com publicações pertencentes ao modelo menos acurado de prestígio acadêmico – predominado por países subdesenvolvidos, verificamos que as humanidades digitais se distanciam ainda mais das práticas da área por razões econômicas e, este viés financista é ainda mais danoso à recuperação da literatura possibilitada pelas bases. Assim, se a literatura acadêmica de países subdesenvolvidos tende a ter presença menor nas bases, no caso da literatura das humanidades digitais isso é ainda mais significativo, pois países não desenvolvidos não acompanham nem a evolução informática base das *digital humanities* muito menos o fôlego de investimentos em pesquisa devido a questões socioeconômicas.

Considerando assim esse cenário, vemos com relevância estabelecer uma análise geográfica a ser praticada pelo levantamento bibliométrico como forma de corroborar essas duas premissas: a fraca produção de países não desenvolvidos, cujo argumento se decanta nesta análise e a facilidade de desenvolvimento do campo baseado na abundância de recursos capitais. Não obstante, ainda, reafirmando nosso entendimento acerca da predileção das bases de dados mais difundidas no cenário acadêmico pela literatura produzida em países hegemônicos tanto acadêmica quanto economicamente. Nesse sentido verificamos as métricas de citação, coautoria e acoplamento bibliográfico focado na proveniência geográfica de países enquanto autores da literatura neste estudo analisada.

Metodologia

Elaboramos uma expressão de busca para dar conta de recuperar a publicação sobre *Digital Humanities* em inglês, espanhol e português para proceder à pesquisa nas bases de dados eleitas para esta revisão. Dessa forma a expressão de busca desenhada para esse levantamento se registra em torno da carga conceitual dos seguintes termos: **1-digital humanities, 2-humanities computing, 3-humanidades digitais, 4-**

humanidades digitais, além de **5-digital research**, **6- digital research activities** e, por fim, **7- digital methodology**.

O primeiro termo foi enriquecido por *string* na expressão de busca visando abranger variações como, por exemplo, o termo no singular; o segundo termo contempla a pré-nomenclatura da área, já que a antes de alcançar sua denominação oficial tem cunhado nessa expressão um tipo de semi-sinônimo; o terceiro termo contempla um termo abrangente, endossado pela TaDiRAH - *Taxonomy of Digital Research Activities in the Humanities*, a principal taxonomia da área, como termo abrangente para todas as práticas das HD. Os termos 3 e 4 garantem a recuperação em línguas relevantes como espanhol e português, muito embora os termos indexadores, bem como resumos, utilizados pelos periódicos e bases de dados são, por regra, em inglês. O termo em francês não necessita ser utilizado, pois a expressão *digital humanities* foi cunhada em inglês na academia francófona, como identifica o Manifesto. O último termo de busca visa contemplar toda a produção que aborda as transformações digitais nas práticas de pesquisa, mas que manejados por atores alheios à expressão oficial e que, por desconhecimento, podem se utilizar da descrição sumária do fenômeno de transformação da metodologia de trabalho pelo universo digital. Dessa maneira a expressão final de busca aplicada às bases pode ser representada da seguinte *string* de pesquisa:

("Digital Humanit" OR "humanit* comput*" OR "humanidad* digita*" OR "digital research*" OR "digital research* activit*" OR "digital methodolog*")*

Dessa forma o objetivo da revisão foi recuperar itens que tratassem da *Digital Humanities* nas bases de dados consolidadas como grandes repositórios de produção acadêmica. Assim a pesquisa na base Scopus e Web Of Science foi utilizada para refletir um resultado adequado sobre a produção na área. Para tal adotamos como padrão o filtro que contemplasse todas as possibilidades de busca a saber: título, palavras-chave, resumo etc. Na Scopus essa função atende pelo nome de '*Article title, abstract and keywords*' e na Web Of Science de '*Topic*'. Soma-se à estratégia de busca a utilização de operadores de lematização¹ que garantem que formas variantes da palavra sejam

¹ A Web Of Science define a lematização como estratégia de redução das formas flexionadas de uma palavra para sua raiz lexical. Com a ativação da lematização, um termo de pesquisa é reduzido ao seu "lema" e formas flexionadas da palavra são recuperadas. Como resultado, a lematização pode reduzir ou eliminar a necessidade do uso de caracteres curinga para recuperar plurais e variações de grafia de uma palavra

consideradas na recuperação, ou seja o recuperador entende que a busca deseja as variantes daquela raiz lexical. As aspas respondem na operação de busca pela restrição à expressão grafada, não possibilitando alternativas o que favorece a não recuperação de termos não relacionados. Dessa forma, os termos esforçam-se para estabelecer uma abrangência controlada que nos permite abarcar não apenas a indexação explícita presente no título e/ou nas palavras-chave, mas a estratégia de considerar o resumo nos viabiliza ampliar o conteúdo potencialmente revelador sobre a temática. A expressão de busca aplicada às bases em 12 de setembro de 2018 recuperou na Web Of Science 1472 documentos e 2483 na Scopus. Esses resultados, após tratados, foi analisada com o software VOSviewer, que permitiu as visualização das redes de citações, cocitações e outras.

Para Van Eck; Waltman (2014) a ideia de visualizar redes bibliométricas, muitas vezes referida como “mapeamento da ciência”, tem recebido séria atenção desde os primórdios da pesquisa bibliométrica. Segundo os autores a visualização revelou-se uma abordagem poderosa para analisar uma grande variedade de redes bibliométricas, variando de redes de relações de citação entre publicações ou periódicos para redes de relações de coautoria ou redes de relações de coocorrência entre palavras-chave (VAN ECK; WALTMAN, 2014, p.1 tradução nossa). Os autores veem o movimento como forma de popularização das práticas bibliométricas tanto no sentido do processamento dos dados quanto em relação ao produto final dessas análises e, nesse sentido, a estratégia da visualização tem importância ímpar.

Com o tempo, os pesquisadores começaram a analisar redes cada vez maiores, levando à necessidade de técnicas e ferramentas de visualização. Ao mesmo tempo, usuários profissionais de bibliometria, por exemplo, instituições de pesquisa, agências de financiamento e editores, tornaram-se cada vez mais interessados em visualizações de redes bibliométricas. Para disponibilizar visualizações de redes bibliométricas para um público mais amplo, tanto dentro como fora da comunidade de pesquisa bibliométrica, os pesquisadores desenvolveram uma série de ferramentas de *software*. (VAN ECK; WALTMAN, 2014, p.2 tradução nossa)

Os autores entendem que o cenário de profusão informacional e importância das análises bibliométricas para a própria ciência conduziram esforços no sentido de

tornar esse campo de estudo mais difundido e acessível. Todavia não pontuam que esse movimento de dinamização das técnicas aplicadas à bibliometria, bem como as novas formas de se receber seus produtos, configuram-se como mais uma manifestação do fenômeno das *digital humanities*. É nesse contexto que vemos ferramentas aplicadas à essas funções, como VOSviewer, legitimadas e em consonância com as demandas contemporâneas. Para (VAN ECK; WALTMAN, 2014, p.2, tradução nossa) o VOSviewer é uma ferramenta que oferece de uma forma relativamente fácil a funcionalidade necessária para visualizar redes bibliométricas. Podemos definir o VOSviewer da seguinte forma

O VOSviewer pode ser usado para construir redes de publicações científicas, revistas científicas, pesquisadores, organizações de pesquisa, países, palavras-chave ou termos. Os itens dessas redes podem ser conectados por coautoria, coocorrência, citação, acoplamento bibliográfico ou links de co-citação. Para construir uma rede, dados da Web of Science, Scopus, PubMed, RIS ou arquivos Crossref JSON podem ser usados. (VAN ECK; WALTMAN, 2017, p.2 tradução nossa)

Nesse sentido o VOSviewer integrou nossa estratégia metodológica para esta pesquisa por nos viabilizar a análise dos mais de 1700 artigos² extraído dessa massa de dados informações que pudessem representar métricas com características geográficas, como países mais citados, cocitados e acoplados bibliograficamente.

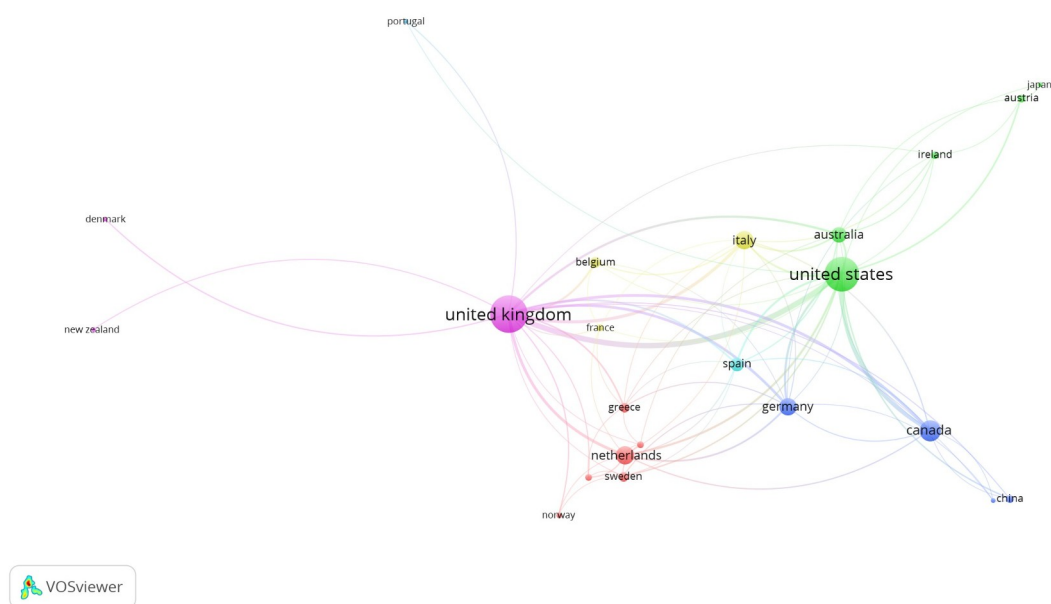
Apesar de a visualização se aplicar a esta pesquisa enquanto estratégia incisiva, por viabilizar uma topografia concreta do campo, todavia, os grafos são como imagens estáticas de um instante analisado que, de acordo com o movimento natural de crescimento das produções científicas e do aumento do interesse em HDs no mundo, essa imagem - estática - poderá apresentar uma nova configuração. Dessa forma, produzir ciência é cada vez mais compreender-se em um fluxo de produção e comunicação no qual não detemos controle de seu crescimento.

Análise dos resultados

2 Número após tratamento de inconsistências, erros e duplicações.

Para a citação de países identificamos itens oriundos de 91 países distintos. Como forma de refinar esse universo, selecionamos apenas aqueles que produziram 10 documentos no mínimo e que receberam, pelo menos, 20 citações – valor escolhido por configurar-se o dobro do número de publicações. Esse filtro alcança o total de 24 países que apresentamos no grafo abaixo:

Figura 1 Grafo de citação de países



O grafo se organiza em 7 *clusters* dos quais, sugerimos serem os 3 primeiros, os principais tendo em vista sua quantidade de publicações e interrelações entre os ‘nós’ no interior do *cluster*. Esses três *clusters* são formados exclusivamente por países desenvolvidos além de China (*cluster* 3) e Rússia (*cluster* 1) que se configuram por sua relevância geopolítico-econômica. Além desses, os *clusters* seguintes 4 (amarelo) e 5 (violeta) - não estão sendo considerados centrais por apresentarem a mesma quantidade de ‘nós’: 3, diferentemente daqueles quais consideramos principais. Destacamos que

estes também se constituem integralmente por países desenvolvidos socioeconomicamente. Os dois últimos agrupamentos *cluster* 6 (verde claro) e 7 (azul claro) tem composição configurada por apenas um único membro, sendo Espanha e Portugal respectivamente. A disposição do grafo corrobora nossa inferência de que as humanidades digitais estão centralizadas nos países detentores de recursos socioeconômicos. Destacamos ainda, neste recorte, a não incidência de países tidos como subdesenvolvidos, clarificando assim a ideia de que o campo esteja altamente amparado por motivações econômicas.

No quesito de relacionamento dos ‘nós’ (ou seja, entre países) podemos identificar também a forte predominância das nações de hegemonia econômica como Estados Unidos e Reino Unido. Essas duas nações configuram o maior índice de relação mútua, na sequência vemos Estados Unidos e Canadá. O relacionamento entre os outros países tende a ser equilibrado, não deixando nenhuma margem de destaque. Além disso, chama a atenção que países menos expoentes econômicos como Espanha e Portugal, relacionem-se com EUA e Inglaterra apenas –caso de Portugal. Pode-se perceber ainda que o inglês é a língua não apenas com maior quantidade de publicações, mas principalmente a com maior influência pelas citações.

Tabela 1 Países ranqueados por citação³

country	document s	citation s	total link strength
united kingdom	296	2225	
united states	601	3850	175
canada	119	501	149
italy	106	423	60
netherlands	97	542	45
germany	150	444	43
australia	52	564	41
spain	59	180	30
belgium	29	170	24
greece	10	51	15
sweden	33	279	13
china	41	174	12
ireland	35	105	8

3 O ranqueamento mencionado refere-se não à quantidade exata de citações, mas ao peso destas que é atribuído pelo índice de ‘Total link Strength’.

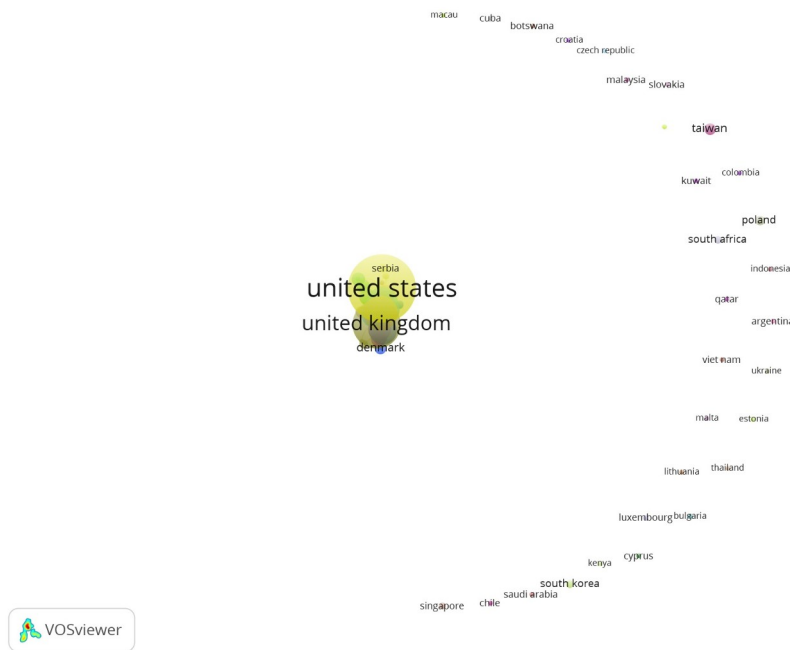
austria	23	94	8
france	69	331	8
finland	16	53	7
russian			7
federation	12	33	
norway	15	78	6
switzerland	16	44	5
denmark	17	102	4
portugal	18	21	3
new zealand	10	67	3
japan	25	40	2
<u>poland</u>	<u>12</u>	<u>25</u>	2

Fonte: VOSviewer 0

Destaca-se ainda a relevante produção da Itália, aparecendo entre os maiores publicadores. Fenômeno semelhante ao que se aplica à Austrália ao qual, mesmo não possuindo número de publicações destacado, se projeta com forte evidência quando o ranqueamento se aplica às citações, sendo o quarto país mais citado desse recorte. Outro destaque a ser pontuado refere-se às línguas que não o inglês com alguma relevância nas citações. Caso do alemão, francês, holandês, espanhol e do sueco. Esses idiomas são citados com índices consideravelmente maiores dos que suas quantidades de publicações. Diferentemente desse cenário vemos que o russo, japonês, grego e português são citados com baixa relevância, indicando um desprestígio na influência literária do campo diretamente proporcional aos seus índices de produtividade.

Partindo para interpretação considerando uma ordem de grandeza reversa, podemos identificar que os países subdesenvolvidos enquadram-se todos abaixo da linha de corte de 10 títulos publicados -valor eleito nesta métrica. Apesar de existirem países desenvolvidos acima e abaixo dessa nota de corte, nenhum país não-desenvolvido se encontra acima dela. São exemplos desse caso Colômbia, Chile, Botswana, Argentina, México, Turquia, Cuba, Brasil entre outros. Destes os que mais publicaram foram México e Brasil com 8 publicações cada um, na qual as publicações mexicanas não possuem sequer uma citação, enquanto que, as brasileiras, foram citadas 14 vezes.

Figura 2 Grafo de citação de todos os países



O grafo em que constam todos os países citados identificados no levantamento se mostra altamente revelador para uma interpretação socioeconômica do campo. Nele corrobora-se a inferência de que existe uma centralidade das humanidades digitais nos países aos quais consideramos potências econômicas ou desenvolvidas; mais que isso existe um isolamento destes em relação aos países que produzem menos literatura. Apesar da aviltância dessa apresentação (fig.2) já vem existindo um movimento de aproximação de países subdesenvolvidos com esse núcleo, caso de Brasil e México apenas, por exemplo. Pelo menos uma publicação brasileira se liga a uma publicação norte-americana; já o México se relaciona com publicações espanholas e britânicas. Ao lado de Iran e Índia os dois países latino-americanos são os únicos subdesenvolvidos a se aproximarem, mesmo que irrisoriamente, do núcleo central da produção acadêmica em humanidades digitais.

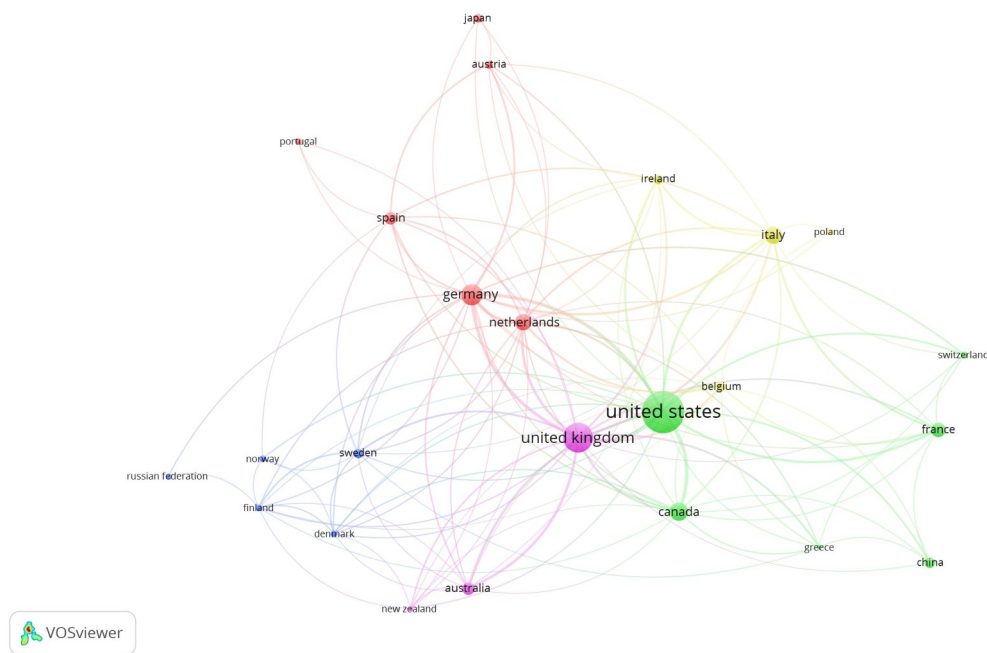
Nesse sentido, a citação de documentos baseadas em seus países de origem nos serve de argumento para constatar que a literatura das *digital humanities* refletirá uma realidade comum a um grupo seletivo de nacionalidades. Mais que isso, essa realidade considerará o viés da atividade em humanidades digitais num contexto abundante de fomento financeiro. Essa evidência permite apontarmos enquanto mais um fator em sua heurística, que o campo ainda está passível de amadurecimento com as reflexões

oriundas de outras realidades que não aquelas nas quais o cenário de existência de fomento é garantido. De outro modo pode-se especular que há uma menor produção oriunda dessas outras realidades devido a relativa incipiência do campo, todavia o que se discute neste argumento é a discrepância –refletida pelas publicações- entre as publicações de nações consideradas desenvolvidas e as não.

Uma outra métrica nos permite seguir interpretando o campo sob o contexto geopolítico-econômico. Tomando por base a análise de citação dos países, podemos aplicar outras métricas, como forma de validar o argumento sócio-geográfico corroborando-o com a interpretação de outras métricas aplicadas a esse contexto. Dessa maneira aplicaremos também a coautoria de países como forma de extenuar essa análise e incorporá-la à nossa interpretação. Assim, submetemos essa métrica – coautoria- às mesmas exigências aplicadas na anterior: mínimo de 10 títulos publicados e 20 citações recebidas.

A rede que se estabelece nas coautorias permite visualizar um grafo mais consolidado, com uma aproximação maior entre ‘nós’. Composto por cinco *clusters*, fica nítido que existe uma polarização entre os dois maiores produtores da literatura: Estados Unidos e Reino Unido. Podemos identificar ainda um núcleo de países que exerce uma intermediação a essa polarização, estabelecendo ligações com ambos pólos hegemônicos. São exemplos desse núcleo, ao nosso ver, Alemanha, Canadá e Holanda.

Figura 3 Grafo de coautoria países



A despeito dessa interpretação, o grafo compõe-se por dois *clusters* principais: número 1 (vermelho) e 2 (verde) compostos por 6 países sendo, respectivamente, Alemanha, Japão, Holanda, Espanha, Áustria e Portugal; e no segundo Canadá, China, França, Grécia, Suíça e Estados Unidos. Os países do *cluster* 1 apresentam um número de produção com destaque, longe portanto do volume publicado pelos pólos hegemônicos, todavia estabelecendo ligações amplas e equilibradas com diversos outros ‘nós’ (países) da rede. Já o *cluster* 2 revela uma participação dos Estados Unidos indicando que este nó hegemônico apresenta uma distribuição maior de ligações entre outros ‘nós’ relevantes. Diferentemente dos Estados Unidos, o Reino Unido mesmo apresentando o segundo maior número de publicações, sugere ligações pulverizadas, perdendo centralidade se observado pelo índice *total link strength* e comparado aos Estados Unidos.

Se o grafo das citações contemplando todos os países indicava com clareza a centralidade da produção e citação de países hegemônicos, projetar o grafo com igual proposta para as coautorias corrobora não apenas o argumento central dessa abordagem, bem como ratifica que o campo das *digital humanities* projeta uma periferia de países não-desenvolvidos. Apesar de não se limitar a eles, todos os países subdesenvolvidos do

levantamento se posicionam na metade inferior do ranqueamento, ou seja, não há nenhum país não hegemônico na metade superior desse ranking. A saber:

Tabela 2 Países inversamente ranqueados por coautoria

<i>country</i>	<i>documents</i>	<i>citations</i>	<i>total link strength</i>
colombia	1	174	0
croatia	1	0	0
czech republic	1	0	0
estonia	1	0	0
georgia	1	1	0
indonesia	1	444	0
kenya	1	13	0
lithuania	1	105	0
thailand	1	0	0
ukraine	1	33	0
united arab emirates	1	5	0
botswana	2	170	0
cyprus	2	1	0
turkey	2	3	0
cuba	3	2	0
kuwait	3	0	0
qatar	3	3	0
saudi arabia	3	2	0
slovakia	4	542	0
romania	6	2	0
bulgaria	1	14	1
iran	1	51	1
malta	1	0	1
malaysia	2	40	1
serbia	2	4	1
slovenia	5	0	1
india	13	3	1
mongolia	2	0	2
viet nam	2	11	2
argentina	4	8	2
hong kong	7	53	2
brazil	8	14	2
south africa	8	67	2
chile	2	501	3
latvia	3	69	3

singapore	6	3	3
poland	12	14	3
taiwan	18	2	3
macau	1	423	4
portugal	18	3	5
south korea	8	78	6
israel	10	1	6
russian federation	12	22	6
mexico	8	5	7
hungary	9	331	7
norway	15	3	7
<u>japan</u>	<u>25</u>	<u>0</u>	<u>7</u>

Fonte: VOSviewer

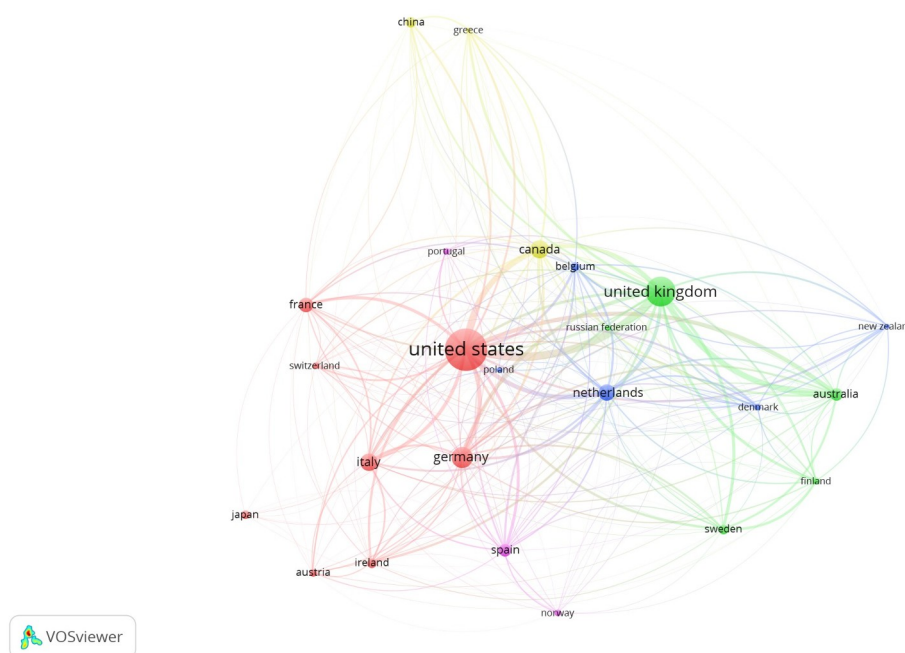
A tabela acima lista a metade menos representativa dos países, ilustrando, portanto, que de todos estes, sequer um ocupa a metade mais representativa desse levantamento. Apesar da fraca produção desses países, ratificamos aqui os dois argumentos levantados, o primeiro no tocante à contribuição das práticas desses países para as reflexões prático-teóricas para um campo incipiente e que a produção acadêmica destes além de ser diminuta é irrelevante.

Ainda assim podemos aplicar a análise de acoplamento bibliográfico com a proposta de extenuar a interpretação do papel fornecido pela participação do fator geopolítico-econômico no campo das humanidades digitais. Nesse sentido temos como alternativa buscar um cenário fornecido pelo acoplamento bibliográfico desses países. Como essa métrica utiliza a análise de citações para estabelecer uma relação de similaridade entre documentos, mais que perceber tal similaridade, nos é possibilitado pelo acoplamento bibliográfico, indicar quais elementos possuem hegemonia teórica proveniente da citação de outros dois, haja vista que o que focamos é a indicação de importância na similaridade entre dois a partir de suas citações a um único documento.

Dessa forma procedemos os mesmos dados anteriores aos mesmos filtros de exigência. O grafo dessa rede se compõe por cinco *clusters*. Diferentemente dos grafos alcançados nas métricas passadas, este indica que uma consolidação em curso – todavia em nível perceptivo de concretude - pode ser identificado uma vez que existe um *cluster* principal enquanto que, anteriormente, essa distinção não estava passível de ser afirmada. Como o acoplamento bibliográfico ocorre quando dois trabalhos referenciam um terceiro trabalho comum em suas bibliografias, temos uma indicação de que existe a

probabilidade de que os dois trabalhos reconhecem e se influenciam da relevância daquele citado. Por essa razão consideramos que o *cluster* 1 reúne tamanha relevância nesse sentido, sobretudo se considerarmos a presença dos Estados Unidos que é o principal produtor da literatura.

Figura 4 Grafo acoplamento bibliográfico de países



Percebemos ainda que existe uma forte consolidação entre os dois maiores produtores (Estados Unidos e Reino Unido), contudo passa a existir uma relação considerável de ligação entre estes como indica a espessura do arco conectando esses dois ‘nós’. Apesar dessa forte ligação, a hegemonia do Reino Unido é mantida com sua presença em outro *cluster* (número 2, verde), mantendo também, com isso, sua relevância enquanto citado pelos demais, já que dois documentos são bibliograficamente acoplados se ambos citarem um ou mais documentos em comum. A força de acoplamento de dois documentos é fornecida quanto mais citações para outros documentos eles compartilham em comum, nesse sentido, a relação entre os dois maiores produtores nos leva a inferir que estes são os responsáveis por fornecer tamanha influência teórica suficientemente capaz de configurar o campo conforme suas próprias práticas.

Por outro lado, este diagnóstico não pode desconsiderar a influência daquela que se apresenta como uma tênue imposição de barreiras pelos meios consolidados de difusão da produção acadêmica, como se apontou anteriormente. Considerando como exemplo da discussão trazida nesta métrica e tomando por base o caso brasileiro, vemos que a literatura acadêmica de países não hegemônicos tendem a ser preteridas por tais repositórios. Pimenta et al (2018), defendem que existe um desprestígio à qualidade da produção brasileira, segundo os autores esta situação é subproduto de questões semânticas que impactam a recuperação da informação e dos serviços privados de repositórios informacionais que estabelecem padrões de qualidade como filtros de acuracidade. Para eles estas questões impactam diretamente os índices de produtividade no caso brasileiro, que podemos usar de ensaio para outras realidades similares – sobretudo àquelas apontadas na interpretação desta métrica. Os autores trazem relevante contribuição para tomarmos enquanto caso para o discutido, na qual sua experiência de recuperação de uma expressão na base “Google Acadêmico” foi capaz de fornecer um número altamente superior de itens. Assim ao utilizar a expressão ‘humanidades digitais’ em língua portuguesa observaram que, segundo o experimento, a busca resultou em pouco mais de 600 itens recuperados em língua portuguesa e disponíveis na internet, enquanto que a mesma pesquisa nas bases Web Of Science e Scopus foram reportados 12 itens.

Esse experimento também pode ser replicado a partir do software ‘Publish or Perish’. Essa ferramenta, de natureza gratuita, permite a realização de buscas em bases de dados abertas como o “Google Acadêmico”. Uma busca neste agregador de informações acadêmicas mantido pelo Google sendo realizada através do ‘Publish or Perish’ nos reporta pelo termo “humanidades digitais”, por exemplo, cerca de 1000 itens. Este valor é completamente discrepante do resultado obtido nas bases de dados centrais utilizadas neste estudo considerando a língua portuguesa. Os motivos já abordados acima de acordo com Pimenta et al (2018) que versam sobre a resistência da produção brasileira estar veiculada nas principais bases globais. Abaixo reproduzimos a tela que demonstra a interface dessa pesquisa:

Figura 5 Interface de pesquisa do software ‘Publish or Perish’

Folder name	Search terms	Source	Pa...	Ci...	Cit...	h	g	h _i ...	h _i ...	ac...	Search date	Cache date	La...
My searches	Rita Segato	Google S...	322	9,741	177,11	43	95	42	0,76	21	10/11/20	10/11/20	0
Trash	feminismo	Google S...	1,000	59...	493...	115	220	106	0,88	99	10/11/20	10/11/20	0
	feminismo	Crossref	200	28	0,32	3	4	2	0,02	0	10/11/20	10/11/20	0
	Oyeronke Oyewumi	Google S...	70	3,9...	140...	19	62	19	0,68	6	11/11/20	31/12/69	89
	"humanidades digitais"	Google S...	1,000	1,320	47,14	15	25	14	0,50	3	12/02/21	12/02/21	0
		Google S...	0	0	0,00	0	0	0	0,00	0	12/02/21	31/12/69	0

Authors:		Years: 0 - 0	Search
Publication name:		ISSN:	Search Direct
Title words:			Clear All
Keywords:	"humanidades digitais"		Revert
Maximum number of results:	1000	(may be further limited by data source)	New

Results	Cites	Per year	Ra...	Authors	Title	Year	Publication	Publisher	Type
Publication years: 1993-2021	h	145	72,50	537	B Latour	2019	Investigação sobre os mo...	books.google...	BOOK
Citation years: 28 (1993-2021)	h	67	11,17	911	R Risam	2015	Beyond the margins: Inter...	DHG: Digital...	digitalcommo...
Papers: 1000	h	44	7,33	431	S Noiret	2015	História Pública Digital D...	Liinc em Revi...	revista.ibict.br
Citations: 1320	h	33	4,71	460	AG Magalhães, G Beiguelman	2014	Futuros Possíveis: arte,...	books.google...	BOOK
Cites/year: 47,14	h	32	32,00	575	JA Moreira, E Schlemmer	2020	Por um novo conceito e p...	Revista uFG	revistas.ufg.br
Cites/paper: 1,32	h	27	5,40	410	R Rogers	2016	O fim do virtual: os méto...	Lumina	periodicos.ufj...
Authors/paper: 1,78	h	27	3,86	639	I Galina Russell	2014	Geographical and linguist...	Literary and L...	academic.oup...
h-index: 15	h	26	3,71	1	D Guerreiro, JL Borbinha	2014	Humanidades Digitais: N...	dspace.uovor...	
g-index: 25	h	20	2,50	501	M Portela	2013	'Nenhum problema tem s...	MATLIT: Mate...	estudogeral.s...
h _i /norm: 14	h	19	3,80	5	D Alves	2016	As Humanidades Digitais...	Ler história	journals.open...
h _i /annual: 0,50	h	19	2,71	968	A Lucchesi	2014	Por um debate sobre Hist...	Boletim Hist...	orbulu.uni.lu
hA-index: 5	h	18	2,57	68	MA de Almeida	2014	Mediação e mediadores n...	Informação &...	uel.br
Papers with ACC ≥ 1,2,5,10,20: 103,40,7,3,2	h	18	2,57	549	P Spence	2014	Centros y fronteras: el pa...	ruc.udc.es	PDF
	h	16	2,29	75	EP Salsó, P Spence, IG Russell...	2014	Las humanidades digitale...	Anuario ameri...	dialnet.unirioj...
	h	16	2,00	658	D Vinck	2013	Las culturas y humanidad...	universitas hu...	estudogeral.s...
	h	15	3,00	4	RM Pimenta	2016	Os objetos técnicos e se...	Revista Conh...	edisciplinas.u...
	h	14	3,50	516	CAÁ Araújo	2017	Teorias e tendências cont...	repositorio.uf...	PDF
	h	14	3,50	525	VM do MONTE, MCP DE SOUSA	2017	Por uma filologia virtual...	Revista da AB...	revistas.ufpr.br
	h	13	2,17	2	Z Manovich	2015	A ciência da cultura? Co...	Matrizes	redalyc.org
	h	13	1,63	729	D Winer, IE Rocha	2013	Europeana: um projeto d...	Patrimônio e...	dialnet.unirioj...
	h	12	3,00	7	MA ALMEIDA, IPM Damian	2017	Humanidades digitais: u...	200.20.0.78	PDF
	h	11	1,57	416	E Ortega, SE Gutiérrez	2014	MapaHD. Una exploració...	Esteban Rom...	cuadernosart...
	h	11	2,20	628	AM Martins, E Carriho	2016	Manual de linguística por...	books.google...	BOOK

Para bem da verdade, importa pontuar que o ‘Google Acadêmico’ carece de curadoria, exercendo a função maior de agregador do que de base de dados efetivamente. Contudo utilizar de sua funcionalidade para lastrear essa problemática é altamente pertinente haja vista que a grande maioria dos periódicos alcançados por essa compilação realizada pelo buscador do Google não integram as bases de dados centrais como aquelas que basearam este estudo. Todavia, apesar da ausência total de acuracidade dessa ferramenta, fica-nos evidente a considerável produção acadêmica que não pode ser contemplada no estudo devido as motivações já explicitadas.

Considerações finais

Esse estudo nos permite atestar a pouca disseminação das *digital humanities* fora do eixo geopolítico-econômico global, demonstrando ao nosso ver, que as humanidades digitais são um produto da capacidade de financiamento econômico à disposição das áreas acadêmicas humanísticas quanto estas em interlocução com as áreas informáticas, enquanto respostas às duas demandas: de produção de conhecimento baseados em grandes massas de dados informacionais e capacidade criativa de ferramentas que atendam à este cenário. Dessa maneira consideramos que o ponto central desta

discrepância se materializa na literatura do campo ou através dela, corroborando um cenário de expoente hegemonias e ausências do mundo anglo-saxão ante o sul global respectivamente. Essa consolidação atenta diretamente contra a compreensão do campo, empobrecendo debates dessa natureza.

O caso problematizado neste estudo é altamente ilustrativo para as limitações da abordagem via metodologia de levantamento de literatura, todavia importa compreender as propostas a que cada repositório se projeta. Apresentando estratégias de indexação e recuperação peculiares, o experimento implementado pelos autores revela tamanha barreira imposta pelas bases de dados tradicionais consolidadas no meio acadêmico sob a égide da acuracidade científica, produto de seus padrões de qualidade. Apesar de seu escopo amplamente mais competente, revelando um viés meramente geopolítico, é importante prestigiar não apenas o escopo amplo, mas igualmente, as formas de padronização desses dados como forma de garantir seu processamento com vistas a produção de conhecimento sobre os mesmos.

Dessa maneira esse estudo além de se conscientizar que o campo das humanidades digitais tem incipiências tidas como meramente geopolítico-econômicas, se furtando a ser analisado numa abrangência maior devido às limitações do método, cuja limitação é comum a todas as áreas do conhecimento, porém mais danosa àquela que este estudo se dedicou e a proposta de sua abordagem.

Referências bibliográficas

CASTRO, Renan Marinho de. Análise da literatura das humanidades digitais: uma proposta bibliométrica para descrição de seu escopo e congruência conceitual. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Medeiros Pimenta. 2020. 200 f. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2020.

ECK, Nees Jan Van; WALTMAN, Ludo. Visualizing bibliometric networks. In: DING, Y.; ROUSSEAU, R.; WOLFRAM, D. (Ed.). *Measuring scholarly impact: methods and practice*. Leiden: Springer, 2014. p. 285-320.

ECK, Nees Jan Van; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer Manual**. Lieden: Universiteit Leiden, 2017 Disponível em <http://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.6.pdf> Acesso em 10 de julho de 2017

ECK, Nees Jan Van; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer Manual: Manual for VOSviewer version 1.6.6.** Leiden: University of Leiden, 2017. Disponível em http://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.5.pdf Acesso em 10 de julho de 2017

PIMENTA, Ricardo Medeiros; GOMES, Josir Cardoso; GOUVEIA, Fabio Castro. GOOGLE SCHOLAR COMO FONTE DE MEDIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA LUSÓFONA. 2018. In: **Congresso de Altimetria e Ciência Aberta da América Latina, 1.** UFF: Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7928>>. Acesso em: 3 fev. 2020.